

DOI: <https://doi.org/10.36470/famen.2025.r6a03>

Recebido em: 03/12/2024

Aceito em: 30/01/2025

CURRÍCULO INTEGRADO E A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA ESCOLAR

INTEGRATED CURRICULUM AND THE CONTRIBUTION OF SCHOOL PSYCHOLOGY

José Elinaldo Silva Santos

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7090-3641>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3707497357135450>

Especialista em Psicologia Clínica e Psicoterapia Infantojuvenil

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, Brasil

E-mail: elinaldopsicologo@gmail.com

Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6857-7947>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5187018279016366>

Doutora em Ciência da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, Brasil

E-mail: andrezza.tavares@ifrn.edu.br

José Mateus do Nascimento

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4964-5216>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9176401714554967>

Doutor em Ciência da Educação

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, Brasil

E-mail: mateus.nascimento@ifrn.edu.br

RESUMO

A integração curricular tem emergido como um conceito essencial no campo educacional, especialmente quando analisado em conjunto com o papel da psicologia escolar. Em um contexto onde os desafios pedagógicos exigem uma abordagem mais humanizada e holística, o currículo integrado desponta como uma alternativa promissora para promover o desenvolvimento integral dos sujeitos. Essa perspectiva propõe transcender a fragmentação disciplinar, conectando saberes de forma transversal e significativa, para enfrentar os dilemas contemporâneos na formação educacional. Assim, é nesse contexto que a psicologia escolar adquire relevância, fornecendo subsídios teóricos e práticos para abordar as complexidades do ambiente escolar e contribuir para uma educação mais inclusiva e emancipadora. O presente estudo, de caráter bibliográfico, tem como objetivo analisar as contribuições da psicologia escolar para a efetivação do currículo integrado na educação profissional e tecnológica. A partir da revisão de literatura, o estudo busca mapear as principais interfaces entre a psicologia escolar

e o currículo integrado, e como essa articulação pode favorecer a construção de um processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, significativo e responsivo às necessidades dos estudantes. Os resultados apontam para a importância da psicologia escolar na promoção de um ambiente educacional mais saudável, no desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras e na superação de desafios contemporâneos, como a crescente incidência de problemas de saúde mental entre estudantes e professores.

Palavras-chave: Currículo integrado; Psicologia escolar; Educação profissional e tecnológica; saúde mental; inovação pedagógica.

ABSTRACT

Curricular integration has emerged as an essential concept in the educational field, especially when analyzed in conjunction with the role of school psychology. In a context where pedagogical challenges demand a more humanized and holistic approach, the integrated curriculum emerges as a promising alternative to promote the full development of individuals. This perspective proposes to transcend disciplinary fragmentation, connecting knowledge in a transversal and meaningful way, to face contemporary dilemmas in educational training. Thus, it is in this context that school psychology acquires relevance, providing theoretical and practical subsidies to address the complexities of the school environment and contribute to a more inclusive and emancipatory education. This bibliographic study aims to analyze the contributions of school psychology to the effectiveness of the integrated curriculum in vocational and technological education. Based on a literature review, the study seeks to map the main interfaces between school psychology and the integrated curriculum, and how this articulation can favor the construction of a teaching-learning process that is more dynamic, meaningful and responsive to the needs of students. The results point to the importance of school psychology in promoting a healthier educational environment, in developing innovative pedagogical strategies and in overcoming contemporary challenges, such as the increasing incidence of mental health problems among students and teachers.

Keywords: Integrated curriculum; School psychology; Vocational and technological education; mental health; Pedagogical innovation.

1 INTRODUÇÃO

A integração curricular tem emergido como um conceito essencial no campo educacional, especialmente quando analisado em conjunto com o papel da psicologia escolar. Em um contexto onde os desafios pedagógicos exigem uma abordagem mais humanizada e holística, o currículo integrado desponta como uma alternativa promissora para promover o desenvolvimento integral dos sujeitos. Essa perspectiva propõe transcender a fragmentação disciplinar, conectando saberes de forma transversal e significativa, para enfrentar os dilemas contemporâneos na formação educacional (Dourado; Santos, 2023). Assim, é nesse contexto

que a psicologia escolar adquire relevância, fornecendo subsídios teóricos e práticos para abordar as complexidades do ambiente escolar e contribuir para uma educação mais inclusiva e emancipadora (Feitosa; Marinho-Araujo, 2021).

Ao longo da história, o currículo tem sido um espaço de disputas, contestações e conflitos. No século XXI, em uma sociedade marcada por diferenças de classe, gênero, etnia, religião e geração, entre outras, as decisões e prescrições relativas ao currículo estão ligadas a estruturas de poder e dominação. Isso faz com que a educação formal, ofertada na instituição escolar e na academia, seja um espaço político de embates permanentes por autonomia intelectual e política, por igualdade e por solidariedade (Silva, 2007 *apud* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2012, p. 37).

O currículo é um conjunto de ações baseadas em princípios filosóficos, biopsicológicos, socioantropológicos, culturais e legais. Ele expressa os valores que inspiram as propostas de trabalho e as atividades educacionais na escola. O currículo deve ser um elemento mediador entre a prática social e o conhecimento científico, tecnológico e cultural, com base em uma concepção histórico-crítica de sociedade e educação (Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte *apud* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, 2012, p. 61).

Nesse sentido, a psicologia escolar desempenha um papel estratégico ao identificar e mediar os fatores que influenciam a experiência educacional, oferecendo estratégias para a criação de ambientes mais saudáveis e favoráveis à aprendizagem (Uchôa *et al.*, 2021). Essa prática está ancorada na compreensão de que a escola não é apenas um espaço de instrução, mas também um lugar de formação cidadã e de desenvolvimento humano (Cunha, 2022).

Ao considerar o papel do psicólogo no âmbito de um currículo integrado, é necessário compreender sua atuação como um agente transformador e articulador. Esse profissional contribui para a construção de práticas pedagógicas que integram o conhecimento acadêmico com a realidade dos estudantes, promovendo uma formação que privilegia o desenvolvimento integral (Dalcim *et al.*, 2021). Além disso, a psicologia escolar colabora na identificação de barreiras ao aprendizado, como questões emocionais e sociais, que podem comprometer o desempenho acadêmico. Por meio de intervenções fundamentadas e sensíveis, o psicólogo pode atuar como um elo entre educadores, estudantes e a comunidade, facilitando a criação de um

currículo que reflita as necessidades e potencialidades de todos os envolvidos (Mariani; Rosa, 2023).

A complexidade de implementar um currículo integrado demanda a colaboração de múltiplos agentes educacionais, incluindo gestores, professores e psicólogos escolares. A interdisciplinaridade, um dos pilares dessa abordagem, requer a superação de resistências históricas e culturais no campo educacional, que muitas vezes privilegiam uma visão segmentada do conhecimento (Tavares *et al.*, 2022). A psicologia escolar, nesse cenário, emerge como uma área crucial para o desenvolvimento de estratégias que permitam superar essas barreiras, promovendo uma prática educacional que valorize as singularidades dos sujeitos e a diversidade de experiências de aprendizagem (Feitosa; Marinho-Araujo, 2021).

Ademais, o papel da psicologia escolar no currículo integrado não se limita a ações pontuais, mas abrange a construção de uma visão sistêmica que leve em consideração os múltiplos determinantes do processo educacional. Isso inclui desde o suporte à saúde mental dos estudantes até a orientação de professores sobre práticas pedagógicas inclusivas e inovadoras (Saulino *et al.*, 2020). Ao trabalhar em conjunto com os docentes, o psicólogo pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias que integrem aspectos cognitivos, emocionais e sociais no currículo, assegurando uma formação mais equilibrada e significativa (Campos *et al.*, 2023).

A relevância de integrar a psicologia escolar ao currículo integrado também se manifesta na capacidade de promover um ambiente escolar mais humanizado. Esse objetivo está alinhado com a necessidade de enfrentar desafios contemporâneos, como o aumento dos índices de ansiedade e estresse entre estudantes e professores, que têm impacto direto no desempenho acadêmico e na qualidade de vida (Capdeville, 2020). Nesse contexto, a psicologia educacional pode oferecer ferramentas que auxiliem na construção de resiliência, tanto individual quanto coletiva, permitindo que a comunidade escolar enfrente as adversidades de forma mais eficaz (Uchôa *et al.*, 2021).

Por fim, é importante destacar que o currículo integrado, ao ser pensado em conjunto com a atuação da psicologia escolar, não apenas responde às demandas do presente, mas também aponta para uma visão de futuro na educação profissional e tecnológica. Essa abordagem contribui para a formação de sujeitos mais preparados para os desafios no mundo do trabalho, promovendo uma aprendizagem que ultrapassa os limites da sala de aula e se

conecta com a vida em sua totalidade (Donadel, 2021). A psicologia escolar, nesse sentido, torna-se uma parceira indispensável para a realização de uma educação que valorize a subjetividade, a diversidade e a emancipação dos sujeitos, consolidando-se como um elemento essencial no planejamento e execução de currículos verdadeiramente integrados (Souza, 2024).

2 REVISÃO DE LITERATURA

A proposta do currículo integrado na educação profissional e tecnológica tem se expandido no cenário educacional, trazendo novas perspectivas sobre a organização e a articulação dos saberes. Esse tipo de currículo busca a transdisciplinaridade, promovendo uma educação que ultrapassa as fronteiras das disciplinas isoladas, integrando-as de maneira a proporcionar uma aprendizagem mais significativa e contextualizada. Ao unir diferentes áreas do conhecimento, ele busca criar um ambiente de aprendizado mais completo e coerente com as exigências da sociedade contemporânea. Nesse contexto, a psicologia escolar assume um papel fundamental, atuando na promoção do bem-estar e no desenvolvimento integral dos estudantes, ajudando-os a compreender e a lidar com as diversas demandas emocionais e psicológicas que surgem no processo educacional. Essa articulação entre currículo integrado e psicologia escolar proporciona um modelo educativo que considera as especificidades dos alunos, respeitando suas individualidades e ao mesmo tempo promovendo uma aprendizagem mais harmônica e coerente com o contexto social e cultural no qual estão inseridos (Dourado; Santos, 2023).

A psicologia escolar, ao longo dos anos, tem se consolidado como uma área de atuação essencial nas escolas, principalmente no que se refere ao acompanhamento emocional e psicológico dos estudantes. Sua atuação é estratégica para garantir que os alunos não apenas absorvam conteúdos, mas também se sintam amparados em sua saúde mental e emocional. Esse apoio é ainda mais relevante quando se pensa no currículo integrado, que demanda uma compreensão holística do estudante. A psicologia escolar contribui para que os docentes e os alunos consigam fazer a transição entre as diferentes áreas de conhecimento com mais facilidade, promovendo um ambiente escolar que favorece o aprendizado. Além disso, a presença do psicólogo nas escolas é fundamental para o acompanhamento da adaptação dos estudantes a novas metodologias e ao trabalho interdisciplinar que o currículo integrado exige.

Essa abordagem preventiva, ao considerar os aspectos emocionais, sociais e cognitivos, ajuda a evitar problemas futuros e promove um desenvolvimento mais saudável tanto para os alunos quanto para os docentes envolvidos nesse processo (Cunha, 2022).

O currículo integrado, por sua vez, oferece um espaço para que a psicologia escolar se expanda, ocupando um papel mais central na dinâmica educacional. No modelo tradicional, a psicologia escolar ainda é vista muitas vezes de forma periférica, como um suporte adicional. No entanto, ao ser inserida de maneira mais estruturada no currículo integrado, a psicologia tem a chance de atuar de forma mais proativa, proporcionando ações preventivas, diagnósticas e interventivas que contribuem para o processo educacional como um todo. Ao integrar as áreas do saber com o desenvolvimento psicológico, cria-se um espaço educacional mais inclusivo e capaz de lidar com a diversidade, respeitando as múltiplas dimensões do ser humano. Essa relação se torna ainda mais importante em contextos como a educação profissional e tecnológica, onde os desafios emocionais dos alunos e professores podem ser ainda mais evidentes, principalmente em relação à pressão e aos estresses advindos da combinação de saberes técnicos e acadêmicos (Mariani; Rosa, 2023).

Nesse cenário, a atuação da psicologia escolar se faz essencial não apenas para o acompanhamento dos alunos, mas também para o suporte aos professores, que enfrentam desafios consideráveis na implementação do currículo integrado. Os docentes frequentemente se veem sobrecarregados com a responsabilidade de adaptar suas práticas pedagógicas e de lidar com questões emocionais e comportamentais dos estudantes. A psicologia escolar atua também como um mediador nesse processo, ajudando os professores a lidar com questões de saúde mental e bem-estar, promovendo um ambiente mais saudável e produtivo dentro da escola. A intervenção psicológica, assim, se torna uma ferramenta importante para o desenvolvimento integral tanto nos alunos quanto nos docentes, permitindo que o currículo integrado seja implementado de forma mais eficiente e sustentável (Uchôa *et al.*, 2021).

A inserção da psicologia escolar em um currículo integrado também está relacionada à promoção de uma educação mais humanizada e empática, característica de um currículo que visa atender às necessidades emocionais e sociais dos alunos, além das cognitivas. A teoria do currículo integrado propõe uma transição do conhecimento técnico para um aprendizado mais holístico e focado no ser humano, que vai além da sala de aula e abrange o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. A psicologia escolar, ao atuar nesse modelo, auxilia na

identificação de problemas emocionais e psicológicos que possam interferir no processo de aprendizagem, como ansiedade, depressão e dificuldades de socialização. Essas questões podem ser tratadas por meio de intervenções que visem o fortalecimento da saúde mental, a construção de mecanismo na promoção de uma vivência escolar mais equilibrada e saudável (Capdeville, 2020).

Em relação à saúde mental dos estudantes, o currículo integrado se apresenta como uma oportunidade para a escola ampliar seu papel na formação integral do aluno. A integração de diferentes saberes não é apenas uma mudança metodológica, mas também uma mudança de perspectiva em relação ao aluno, que deixa de ser visto apenas como um receptor de conhecimento e passa a ser compreendido em sua totalidade, incluindo suas necessidades emocionais, sociais e psicológicas. O psicólogo escolar, nesse sentido, é fundamental para identificar as demandas dos estudantes, especialmente em situações que envolvem questões de saúde mental, e para ajudar na construção de um ambiente educacional que favoreça o bem-estar e o aprendizado (Dalcim *et al.*, 2021).

No contexto da educação superior, a psicologia escolar também se destaca como um elemento fundamental para o apoio ao desenvolvimento emocional dos alunos, especialmente em áreas de alta pressão, como os cursos da área da saúde. A transição do ensino técnico para o superior exige dos estudantes uma adaptação emocional significativa, e o currículo integrado pode ser uma estratégia eficaz para dar suporte a essa transição. A presença da psicologia escolar pode ajudar os alunos a lidarem com os desafios emocionais dessa mudança, garantindo que o aprendizado não seja prejudicado por questões de saúde mental (Saulino *et al.*, 2020).

Portanto, a psicologia escolar tem um papel crucial no desenvolvimento de um currículo integrado que atenda às demandas emocionais, cognitivas e sociais dos estudantes. A relação entre as duas áreas contribui para a construção de um ambiente educacional mais humanizado, inclusivo e eficaz, que valoriza tanto os saberes técnicos quanto o bem-estar emocional dos alunos. A integração de práticas pedagógicas e psicológicas é um passo importante para a criação de um sistema educacional mais completo e equilibrado, capaz de atender às necessidades de todos os envolvidos no processo educacional (Souza, 2024).

A psicologia escolar é uma área de atuação da psicologia que se dedica ao estudo e à intervenção em questões psicológicas dentro do contexto educacional. Ela busca compreender os processos de desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos estudantes, além de oferecer

suporte para que os indivíduos, tanto alunos quanto professores, consigam lidar com as demandas do ambiente escolar. O papel do psicólogo escolar vai além do simples acompanhamento dos alunos em situações de crise, incluindo ações preventivas, orientações pedagógicas, desenvolvimento de programas de saúde mental, entre outras funções. Seu trabalho é essencial para promover um ambiente escolar saudável, onde todos os membros da comunidade educacional possam se desenvolver plenamente, tanto do ponto de vista cognitivo quanto emocional (Cunha, 2022).

A psicologia escolar tem sua base na compreensão de que a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos não são processos isolados, mas interligados a fatores emocionais, sociais e culturais. Portanto, ela busca criar estratégias para lidar com as dificuldades que podem surgir nesse processo, levando em conta as especificidades de cada aluno. O psicólogo escolar tem um papel fundamental em identificar possíveis dificuldades de aprendizagem, questões emocionais e comportamentais que possam impactar no desempenho escolar dos alunos. Além disso, ele também pode intervir em situações de bullying, violência, dificuldades de relacionamento e outros problemas que interferem diretamente na vivência escolar dos estudantes (Dourado; Santos, 2023).

A atuação do psicólogo no ambiente escolar se caracteriza por um olhar atento aos aspectos emocionais que podem influenciar o processo de ensino-aprendizagem. Isso porque, muitas vezes, questões pessoais, familiares ou sociais podem afetar o rendimento escolar dos alunos. O trabalho do psicólogo, então, se dá em diversas frentes: no acompanhamento de casos individuais, no desenvolvimento de programas de intervenção para grupos de alunos e no suporte à equipe pedagógica e aos professores. Esse trabalho tem o objetivo de garantir que o estudante se sinta amparado emocionalmente, o que facilita o seu processo de aprendizagem. Em muitos casos, os alunos podem apresentar dificuldades de concentração, baixa autoestima ou até mesmo sintomas de depressão e ansiedade, os quais prejudicam a sua capacidade de aprender. O psicólogo escolar atua para ajudar o estudante a lidar com esses desafios, utilizando técnicas adequadas para cada caso, sempre respeitando as particularidades de cada indivíduo (Feitosa; Marinho-Araujo, 2021).

Além do apoio direto aos alunos, a psicologia escolar também desempenha um papel importante na orientação dos professores e no apoio à gestão escolar. O trabalho do psicólogo não se limita ao atendimento de casos individuais, mas se estende à formação dos professores

para que eles possam identificar e lidar com as questões emocionais de seus alunos de forma mais eficaz. Muitas vezes, os professores, apesar de estarem muito próximos dos estudantes, não possuem o conhecimento necessário para lidar com problemas psicológicos ou comportamentais. Por isso, a psicologia escolar contribui para a formação continuada dos docentes, fornecendo estratégias e ferramentas que possibilitem uma abordagem mais sensível e assertiva nas interações com os alunos. Além disso, a psicologia escolar pode auxiliar na criação de um ambiente escolar mais inclusivo, ajudando a implementar práticas pedagógicas que considerem as diferenças individuais e promovam o respeito e a convivência harmoniosa entre os alunos (Campos *et al.*, 2023).

Outro aspecto importante da psicologia escolar é a sua relação com a saúde mental dos estudantes. Nos últimos anos, a saúde mental tem sido uma das principais preocupações dentro das escolas, dada a crescente incidência de problemas psicológicos entre os jovens. O estresse, a ansiedade, a depressão e os transtornos alimentares são algumas das condições mais comuns entre os estudantes. Nesse sentido, a psicologia escolar atua de forma preventiva, promovendo programas de conscientização sobre saúde mental, criando espaços para a expressão emocional e proporcionando intervenções que visam reduzir os efeitos do estresse e da ansiedade. Além disso, ao oferecer suporte psicológico, o psicólogo escolar contribui para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e seguro, onde os alunos podem se sentir confortáveis para falar sobre suas emoções e buscar ajuda quando necessário (Uchôa *et al.*, 2021).

A psicologia escolar também desempenha um papel fundamental no que diz respeito à inclusão de alunos com deficiência. O psicólogo escolar trabalha de forma colaborativa com os professores, pedagogos e a família para desenvolver estratégias que favoreçam a inclusão desses estudantes no ambiente escolar, garantindo que todos os alunos tenham acesso ao aprendizado de maneira equitativa. A inclusão de alunos com deficiências, transtornos de aprendizagem ou dificuldades emocionais exige um cuidado especial, e o psicólogo escolar tem a função de apoiar tanto o aluno quanto os profissionais da educação para que o processo de inclusão seja realizado da melhor forma possível. Isso inclui, entre outras coisas, a adaptação de métodos pedagógicos, a utilização de tecnologias assistivas e a criação de um ambiente de apoio psicológico para o aluno e sua família (Souza, 2024).

No âmbito do currículo integrado, a psicologia escolar tem uma importância ainda mais relevante, pois a transdisciplinaridade proposta por esse modelo curricular exige uma

abordagem mais ampla e integrada dos processos de aprendizagem. O psicólogo escolar pode ajudar a facilitar a implementação do currículo integrado ao atuar na mediação entre as diferentes disciplinas, apoiando os alunos na organização e compreensão do conhecimento. O trabalho do psicólogo também se estende ao apoio aos professores, auxiliando na adaptação das metodologias e estratégias pedagógicas para que elas sejam mais eficazes na promoção do desenvolvimento integral dos alunos. Nesse sentido, o psicólogo contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem mais fluido, onde as barreiras emocionais e psicológicas são minimizadas e os alunos conseguem se envolver de maneira mais plena com o conteúdo (Mariani; Rosa, 2023).

Um aspecto crucial da psicologia escolar é sua atuação na prevenção de problemas psicológicos e emocionais. A prevenção é uma das áreas em que o psicólogo escolar pode fazer uma diferença significativa, intervindo antes que problemas mais sérios se desenvolvam. Isso pode incluir a realização de atividades que promovam a saúde emocional dos estudantes, como palestras sobre autoestima, oficinas de gestão de emoções, grupos de apoio, entre outras. Além disso, o psicólogo escolar pode atuar na identificação precoce de sinais de transtornos emocionais ou comportamentais, como dificuldades de relacionamento, agressividade, timidez excessiva, entre outros. A intervenção precoce é fundamental para que os problemas não se agravem, garantindo que os alunos recebam o apoio necessário para superar suas dificuldades de forma eficaz (Saulino *et al.*, 2020).

3 METODOLOGIA, RESULTADOS E DISCUSSÕES

O presente trabalho, ao abordar o tema da psicologia escolar no contexto do currículo integrado, adota como procedimento metodológico a revisão bibliográfica. Esse método é fundamental para a construção do conhecimento sobre o papel da psicologia escolar na educação e sua interação com os modelos curriculares mais contemporâneos, como o currículo integrado. A revisão bibliográfica consiste na seleção, análise e sistematização de publicações científicas, artigos, livros e outros materiais relevantes que já abordam o tema, com o objetivo de compreender o estado da arte sobre a área em questão e identificar as contribuições de diferentes autores. Esse procedimento metodológico permite uma análise crítica das abordagens teóricas e práticas existentes, estabelecendo um panorama das principais concepções e

perspectivas que orientam o debate sobre a psicologia escolar e o currículo integrado (Cunha, 2022).

O processo de revisão bibliográfica se inicia com a definição de palavras-chave relacionadas ao tema, como "psicologia escolar", "currículo integrado", "saúde mental na educação", "teorias pedagógicas" e "intervenção psicológica no ambiente escolar". Essas palavras-chave são fundamentais para a busca e identificação das publicações que irão compor a base de dados da pesquisa. Para garantir a abrangência e a qualidade da revisão, foram consultadas fontes acadêmicas de renome, como periódicos científicos, teses, dissertações e livros especializados. As publicações selecionadas são analisadas de forma crítica, considerando sua relevância para o tema, a metodologia adotada pelos autores, a qualidade dos argumentos apresentados e as implicações das conclusões para a área da psicologia escolar e do currículo integrado (Dourado; Santos, 2023).

No desenvolvimento da revisão, foi adotada a busca por textos que tratassem de diferentes aspectos da psicologia escolar, desde as suas bases teóricas até as suas práticas no contexto educacional. O objetivo foi identificar não apenas as contribuições teóricas de estudiosos da psicologia, mas também as propostas metodológicas que buscam integrar a psicologia à prática pedagógica, de forma a promover o desenvolvimento integral dos alunos e a efetividade do currículo escolar. Dessa forma, a revisão se concentra não só na psicologia escolar enquanto campo da psicologia, mas também em sua relação com os modelos curriculares contemporâneos, com ênfase no currículo integrado, que demanda uma abordagem mais holística do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos (Campos *et al.*, 2023).

Durante a revisão, foram analisados também os principais desafios enfrentados pelos profissionais da psicologia escolar, como a resistência à interdisciplinaridade, a falta de capacitação específica para o trabalho com currículos integrados e as dificuldades de articulação com outras áreas do conhecimento. A revisão também abordou a importância da formação continuada dos psicólogos escolares, com foco na atualização de suas práticas frente às mudanças pedagógicas e curriculares que têm impactado as escolas nos últimos anos. Os estudos revisados indicam que, para que a psicologia escolar se insira de maneira efetiva em modelos curriculares inovadores, como o currículo integrado, é necessário que o psicólogo

tenha uma formação sólida e contínua, além de habilidades específicas para lidar com a complexidade e a diversidade dos alunos e das práticas pedagógicas (Mariani; Rosa, 2023).

Ademais, a revisão bibliográfica inclui a análise de estudos de caso que exemplificam a aplicação da psicologia escolar em contextos de currículo integrado. Esses estudos fornecem exemplos práticos das dificuldades e das potencialidades da integração da psicologia escolar com as propostas curriculares inovadoras. A partir da análise desses estudos, foi possível identificar boas práticas, estratégias de intervenção e desafios comuns enfrentados por escolas que buscam implementar um currículo mais integrado e holístico. Essas evidências empíricas são fundamentais para a compreensão de como a psicologia escolar pode contribuir de forma significativa para a implementação de currículos integrados, oferecendo suporte psicológico e pedagógico que permita uma experiência educativa mais completa e inclusiva (Feitosa; Marinho-Araujo, 2021).

Além disso, a revisão bibliográfica também se debruçou sobre o papel da psicologia escolar na promoção da saúde mental dos estudantes, um aspecto cada vez mais relevante no contexto educacional atual. A literatura revisada aponta que, ao integrar as práticas psicológicas ao currículo escolar, as escolas não apenas favorecem o aprendizado cognitivo dos alunos, mas também contribuem para a melhoria da qualidade de vida deles, promovendo o bem-estar emocional e social. A psicologia escolar, nesse sentido, desempenha um papel preventivo, auxiliando na detecção precoce de transtornos emocionais e comportamentais que possam interferir no desempenho escolar. Os programas de intervenção psicológica nas escolas, que muitas vezes envolvem a orientação de professores, pais e alunos, têm se mostrado eficazes na melhoria do ambiente escolar e na promoção de um clima mais saudável e acolhedor (Uchôa *et al.*, 2021).

O procedimento metodológico da revisão bibliográfica, ao considerar tanto os aspectos teóricos quanto os práticos, proporciona uma compreensão ampla do papel da psicologia escolar no contexto do currículo integrado. Essa abordagem permite identificar as diferentes contribuições da literatura para o tema e integrar conhecimentos de diversas áreas da educação, da psicologia e da pedagogia. Com base nas fontes selecionadas, a revisão destaca tanto os avanços quanto as lacunas na compreensão do tema, permitindo que a pesquisa avance para novas investigações que possam aprofundar e ampliar os conhecimentos existentes (Saulino *et al.*, 2020).

Nesta compreensão, a revisão bibliográfica também serve como base para a reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas atuais e as possíveis melhorias no relacionamento entre a psicologia escolar e os currículos integrados. As publicações revisadas indicam que o trabalho conjunto entre psicólogos, professores e gestores educacionais é fundamental para a criação de um ambiente educacional que promova o desenvolvimento pleno dos alunos. Esse tipo de articulação exige uma maior compreensão das necessidades emocionais, cognitivas e sociais dos estudantes e um compromisso com a construção de um currículo que atenda a essas necessidades de forma integrada e eficaz (Souza, 2024).

A revisão bibliográfica, portanto, permite que se tenha uma visão detalhada das diversas abordagens sobre o currículo integrado e a psicologia escolar, e como essas duas áreas podem se complementar para promover uma educação mais inclusiva, significativa e centrada no desenvolvimento integral do aluno.

A revisão bibliográfica sobre o papel da psicologia escolar no contexto do currículo integrado revelou uma série de contribuições significativas para o entendimento dessa integração, destacando a importância de uma abordagem holística e interdisciplinar na educação. De maneira geral, os estudos revisados evidenciaram a relevância da psicologia escolar na promoção de um ambiente educacional mais inclusivo, acolhedor e favorável ao desenvolvimento integral dos alunos. Nesse sentido, os resultados apontam para uma compreensão crescente de que a psicologia escolar não deve ser vista apenas como uma área voltada para o diagnóstico e intervenção em crises, mas como um suporte contínuo e preventivo ao longo do processo educativo.

Uma das principais contribuições da psicologia escolar é a identificação precoce de dificuldades emocionais e comportamentais nos alunos, que frequentemente interferem no seu aprendizado. Muitos dos estudos revisados apontaram que a psicologia escolar, ao atuar de forma preventiva e interventiva, pode mitigar problemas como ansiedade, depressão e transtornos de aprendizagem, que impactam diretamente no desempenho acadêmico. Além disso, a literatura apontou que a psicologia escolar também pode contribuir para a formação emocional e social dos alunos, estimulando habilidades como empatia, resiliência e comunicação, essenciais para o seu bem-estar e para um convívio saudável no ambiente escolar (Cunha, 2022; Dourado; Santos, 2023).

Outro ponto relevante observado nos resultados é a importância da formação continuada dos psicólogos escolares, especialmente em contextos de currículo integrado. Os estudos indicam que a psicologia escolar precisa se adaptar às novas demandas pedagógicas e curriculares, especialmente aquelas relacionadas ao ensino interdisciplinar e ao ensino mais flexível e colaborativo. Isso implica em uma constante atualização de conhecimentos e práticas, bem como no desenvolvimento de habilidades específicas para trabalhar de forma integrada com as equipes pedagógicas e os demais profissionais da educação. O trabalho colaborativo entre psicólogos e professores foi apontado como um fator crucial para a implementação de currículos mais inclusivos e eficazes (Campos *et al.*, 2023; Mariani; Rosa, 2023).

A relação entre a psicologia escolar e o currículo integrado foi outro aspecto central nos resultados obtidos. O currículo integrado propõe uma abordagem mais flexível e abrangente, que busca integrar diversas áreas do conhecimento. Esse modelo, ao considerar as dimensões emocionais, sociais e cognitivas do aluno, se alinha com os princípios da psicologia escolar, que visa promover um desenvolvimento global do estudante. A psicologia escolar contribui nesse contexto ao oferecer suporte emocional e psicológico, ao mesmo tempo que colabora com os professores na adaptação do currículo para atender às necessidades emocionais e cognitivas dos alunos. No entanto, alguns estudos também destacaram desafios, como a resistência de alguns profissionais em adotar práticas mais integradas, a falta de recursos e a escassez de formação específica para trabalhar com currículos interdisciplinares (Feitosa; Marinho-Araujo, 2021).

A análise dos estudos revisados também indicou que a psicologia escolar desempenha um papel crucial na promoção da saúde mental dos estudantes. A crescente incidência de transtornos emocionais entre jovens, como estresse, ansiedade e depressão, foi apontada como um dos maiores desafios das escolas contemporâneas. Nesse sentido, a psicologia escolar, ao trabalhar em conjunto com o currículo integrado, pode criar espaços de acolhimento e compreensão das dificuldades dos alunos, além de promover programas preventivos que contribuam para a saúde mental dentro do ambiente escolar (Uchôa *et al.*, 2021).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão bibliográfica realizada neste estudo evidenciou que a psicologia escolar desempenha um papel fundamental na educação, especialmente quando integrada a modelos curriculares inovadores, como o currículo integrado. A psicologia escolar não apenas apoia o desenvolvimento emocional e psicológico dos alunos, mas também contribui para a formação de um ambiente educacional mais inclusivo, que considera as múltiplas dimensões do ser humano. Seu papel, portanto, vai além do atendimento individual a casos de crise, sendo essencial para o bem-estar emocional, social e acadêmico dos estudantes.

O currículo integrado, por sua vez, propõe uma abordagem pedagógica mais abrangente e interdisciplinar, que reconhece a complexidade do processo de aprendizagem. A psicologia escolar tem um papel importante nesse contexto, ao atuar como um mediador entre as diversas áreas do conhecimento, ajudando os alunos a integrar os saberes de forma mais fluida e conectada com suas experiências pessoais e emocionais. Essa integração, no entanto, exige um trabalho colaborativo entre psicólogos, professores e gestores, que deve ser pautado na formação contínua e no desenvolvimento de estratégias pedagógicas que atendam às necessidades individuais dos alunos.

A análise dos estudos revisados também revela que a psicologia escolar tem um papel preventivo essencial, ao identificar precocemente sinais de dificuldades emocionais e comportamentais que podem interferir no desempenho escolar. Além disso, ela contribui para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes, promovendo um ambiente de aprendizagem mais saudável e seguro. A formação emocional dos alunos, como a promoção da resiliência, da autoestima e da empatia, é um dos aspectos que pode ser mais eficazmente trabalhado pela psicologia escolar dentro de um currículo integrado.

Entretanto, também foram identificados desafios significativos para a implementação efetiva da psicologia escolar em um contexto de currículo integrado. A resistência de alguns profissionais da educação, a falta de recursos e a carência de formação especializada para atuar com currículos interdisciplinares foram algumas das dificuldades apontadas. É necessário que haja um esforço conjunto para superar esses obstáculos, investindo em formação continuada, recursos adequados e uma mudança de mentalidade em relação ao papel da psicologia escolar na educação.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, D. M. de *et al.* **O docente como sujeito lacaniano, suas dificuldades e esperanças na prática do currículo integrado junto ao curso técnico em Agroecologia do Instituto Federal do Amapá–campus Agrícola.** Porto Grande. 2023.
- CAPDEVILLE, E. N. Saúde mental de estudantes da área da saúde: um ensaio sobre currículo integrado, humanização e resiliência no ensino superior. **Psicologia: Desafios, Perspectivas e Possibilidades**, v. 1, p. 255-262, 2020.
- CUNHA, C. F. da. Psicologia escolar a evolução do papel do psicólogo na escola. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 11, n. 31, p. 54-62, 2022.
- DALCIM, M. G. F. *et al.* **O Currículo integrado e o trabalho docente:** um estudo sobre documentos orientadores do Instituto Federal de São Paulo. 2021.
- DONADEL, T. B. **A consciência do docente que atua no Instituto Federal Farroupilha sobre currículo integrado e suas bases legais e conceituais.** 2021.
- DOURADO, D. L.; SANTOS, M. J. A. Currículo e currículo integrado: teorias e concepções. **Peer Review**, v. 5, n. 1, 2023.
- FEITOSA, L. R. C.; MARINHO-ARAÚJO, C. M. Psicologia escolar e etnografia virtual: Construindo espaços de formação. **Revista e-Curriculum**, v. 19, n. 1, p. 153-173, 2021.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Projeto Político-Pedagógico do IFRN:** uma construção coletiva. Natal: IFRN, 2012.
- MARIANI, V. de C. P.; ROSA, D. A. da. Currículo integrado na educação profissional e tecnológica: vivências no âmbito das licenciaturas. **Contribuciones a las ciencias sociales**, v. 16, n. 7, p. 6767-6783, 2023.
- SAULINO, J. C. *et al.* Planificación de actividades de enseñanza en un currículo integrado: el riesgo de la “desintegración”. **RevHospital B Aires [Internet]**, v. 40, n. 3, p. 132-9, 2020.
- SOUZA, M. P. R. de. **A formação em psicologia escolar e educacional em países da América Latina.** 2024.
- TAVARES, A. M. B do N.; FRANÇA-CARVALHO, A. D.; SILVA, B. D. da. Designações de currículo: Apreendendo seus sentidos em distintas teorizações. **Revista online de Política e Gestão Educacional**, p. e022114-e022114, 2022.
- UCHÔA, G. de A. *et al.* Intervenção da psicologia escolar para a saúde mental do professor. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 2, p. 20400-20420, 2021.